



Rui Minderico/Lusa

AUTOMÓVEL

Porto de Setúbal faz horas extras para a Autoeuropa

Com o fim da paralisação dos estivadores, a Autoeuropa fixou uma prioridade: carregar o máximo de veículos até ao fim do ano, com mais navios a expedir os 23 mil automóveis parquoados que valem 300 milhões. O porto garante disponibilidade da mão-de-obra.

PEDRO CURVELO

pedrocurvelo@negocios.pt

O reforço do número de navios a carregar no porto de Setúbal é a prioridade da Autoeuropa para as próximas semanas. A empresa quer embarcar o máximo possível dos veículos que tem actualmente parquoados a aguardar a expedição. Do lado da empresa de trabalho portuário existe a garantia de que a mão-de-obra dará resposta.

Os navios habitualmente utilizados pela fábrica da Volkswagen em Palmela transportam uma média de dois mil veículos. Ou seja, caso o reforço das frequências de carregamento em Setúbal seja feito com embarcações com estas características, a Autoeuropa terá de realizar pelo menos 12 carregamentos de navios para expedir os cerca de 23 mil veículos actualmente estacionados. A este total somam-se ainda os cerca de cinco mil veículos que deverão ser produzidos até 22 de Dezembro, data em que a fábrica vai interromper temporariamente as suas operações.

Diogo Vaz Marecos, gerente da Operestiva, empresa de trabalho portuário de Setúbal, disse ao Negócios que “o primeiro navio com automóveis da Autoeuropa deverá zarpar segunda-feira”, 17 de Dezembro.

“Há uma intenção clara da Autoeuropa de acelerar o embarque de veículos, estando previsto um reforço dos navios a rumar a Setúbal”, acrescentou. “Do ponto de vista da mão-de-obra, a Operestiva assegura que existe a capacidade para que sejam embarcados todos os veículos que a empresa tem actualmen-



A Autoeuropa vai necessitar de carregar pelo menos 12 navios até final do ano para expedir os 23 mil veículos parquoados.

te parquoados e que representam 300 milhões de euros”, frisou o responsável. “Temos os trabalhadores de sobreaviso para responder às solicitações”, reforçou.

Diogo Vaz Marecos ressaltou que a concretização dessa meta depende de alguns factores, nomeadamente da resposta de navios, da sua capacidade e das condições do mar.

Contactada pelo Negócios, fonte oficial da Autoeuropa referiu que com a normalização da operação em Setúbal as rotas alternativas se-

rão interrompidas, mas admitiu que ainda possam ser utilizadas mais algum tempo, uma vez que os contratos com os portos são celebrados pela divisão de logística da Volkswagen, desconhecendo a Autoeuropa a sua duração.

Sobre a estratégia a seguir até ao final do ano, a mesma fonte escusou-se entrar em detalhes, nomeadamente sobre a dimensão do reforço na frequência de navios.

A empresa não divulga também o impacto do protesto dos estivado-

res precários de Setúbal, que inclui um aumento das despesas com o estacionamento na Base Aérea n.º 6, no Montijo, e custos logísticos mais elevados associados à utilização dos portos de Leixões, Vigo e Santander.

“A Autoeuropa congratula-se com o acordo alcançado e reconhece o papel decisivo que o Governo teve neste processo, assim como as restantes partes envolvidas, ou seja, os operadores e o sindicato. Neste momento já está em curso um pla-

no logístico para mitigar a situação das viaturas retidas no porto de Setúbal”, refere a empresa.

Acordo evita paragem imediata e mais longa

A normalização das operações no porto de Setúbal levou a Autoeuropa a fazer “marcha atrás” nos planos para antecipar a suspensão da produção e aumentar os dias de paragem para um total de 20 em vez dos anteriores 13 dias.

Como noticiou o Negócios, a fá-



Estivadores só acabam com greve no porto de Setúbal

A greve ao trabalho suplementar que os estivadores têm em curso desde Agosto e se estende até 2019 vai manter-se nos restantes portos, designadamente em Lisboa.

2.000

CAPACIDADE

Os navios utilizados pela Autoeuropa têm capacidade para transportar cerca de dois mil veículos.

23

PARQUEADOS

O total de automóveis da Autoeuropa a aguardar expedição é de aproximadamente de 23 mil unidades.

300

VALOR

Os cerca de 23 mil veículos actualmente parqueados valem cerca de 300 milhões de euros.

O acordo a que chegaram, sexta-feira, estivadores e operadores de Setúbal põe fim à paralisação de mais de um mês neste porto, mas em vigor mantém-se a greve ao trabalho suplementar que dura desde Agosto nos restantes portos nacionais.

O presidente de Sindicato dos Estivadores e da Actividade Logística (SEAL), António Mariano, esclareceu sexta-feira que “o acordo que foi assinado é relativamente a Setúbal”, onde não só terminará o protesto pela integração dos trabalhadores precários como a greve ao trabalho suplementar que tem na base razões sindicais.

“Há questões para resolver nos outros portos”, disse o responsável do sindicato que tem em curso desde 13 de Agosto uma greve ao trabalho suplementar que além de Setúbal tem afectado Lisboa e Figueira da Foz.

António Mariano salientou, contudo, que a mediação que tem estado a cargo de Guilherme Dray, ex-chefe de gabinete de José Sócrates, “vai continuar” para que “outras situações de injustiça acabem nos outros portos”.

Para a ministra do Mar, o

acordo agora alcançado é “uma solução em que todos ganham”. O compromisso firmado entre estivadores e operadores de Setúbal prevê a integração imediata de 56 trabalhadores eventuais e “a curto prazo” de mais 10 a 37 estivadores. Para Ana Paula Vitorino, o entendimento, que pôs fim à paralisação naquele porto que durava desde 5 de Novembro, “permite atingir dois dos grandes objectivos fixados para esta negociação: a eliminação da precariedade incompreensível e com conceitos ultrapassados que existia no porto de Setúbal e o retomar da rota de crescimento do porto, apoiando o desenvolvimento da economia da península e da economia nacional”.

A ministra adiantou ainda que, “por parte do Governo, nunca esteve em cima da mesa aplicar a requisição civil”. Quanto a prazos para a resolução das restantes queixas do SEAL, designadamente de discriminação dos seus associados em Leixões e no Caniçal, Ana Paula Vitorino disse que “tudo é para ser resolvido tão depressa quanto possível e tão devagar quanto necessário”. ■

MARIA JOÃO BABO

“

Por parte do Governo nunca esteve em cima da mesa a requisição civil. (...) [Acordo] é uma solução em que todos ganham.

ANA PAULA VITORINO
Ministra do Mar

“

Há questões por resolver para que a breve prazo [as greves] acabem também nos outros portos.

ANTÓNIO MARIANO
Presidente do Sindicato dos Estivadores

brica de Palmela já tinha começado a notificar os fornecedores de componentes para suspendem as entregas, admitindo interromper a laboração já esta segunda-feira por falta de espaço para armazenar mais veículos.

Assim, volta tudo à forma inicial: está prevista a paragem entre 22 de Dezembro e 3 de Janeiro, devido à falta de motores para a montagem dos veículos e aos dias de férias respeitantes ao Natal e Ano Novo. ■